



## Millôr Fernandes é processado por deputado

Legislador, não passes da corrupção. A língua é a mais complexa, a mais milagrosa, a mais estranha, a mais gigantesca e variada invenção humana. E nada é mais dinâmico e menos sujeito a tutelas autoritárias. Agora, mais uma vez, vê-se um cidadão, ‘eleito pelo povo’, propor uma lei proibindo o uso de palavras estrangeiras em nosso cotidiano, hebdomadário e até anuário.

Pera aí: estava em sua proposta de governo que ele tinha autoridade para interferir no que eu falo, escrevo ou pinto em minha tabuleta? Ele sabe, literalmente, do que está falando? Quanta idiotice! PS: Não adianta correr ao Aurélio.

1) Reproduzindo texto supostamente meu, o deputado bota, como meu, se referindo a ele: ‘Ele sabe do que está falando? Quanta idiotice!’. Ora, eu escrevi idiotice. Acredito, portanto, que não cometi o ‘crime’ de que o deputado e sua advogada Zilah Joly me acusam. O deputado nem leu corretamente o que escrevi e confundiu idiotice com idiotice, o que é uma comprovação da mesma.

2) O título Não Passes da Corrupção (e não estou me retratando) quer dizer exatamente o que diz. Ressoa a Não Passes dos Sapatos, recomendação que se faz a quem trata de um assunto de que não entende, extrapolando do que entende ou devia entender. Exemplo clássico: o sapateiro, de quem o pintor aceitou a crítica sobre os sapatos de seu quadro, começa a criticar o quadro todo.

3) Não coloquei o nome do autor, já que não era o caso, em se tratando de um absoluto leigo no assunto (e anônimo no geral) sobre o qual pretendia legislar, a língua nossa. Não dele, pelo visto. Ele não parece entender do que está falando. Será que o Vossa Excelência aceitaria pequena sabatina, tipo português lecionado no segundo ginásio?

4) Bem, o ‘comprometimento da honorabilidade’ do moço, pra ser tão grave, precisaria, pelo menos, do uso do seu nome. Sem o uso do nome a desonra fica restrita ao convívio de seus pares (e ímpares), que devem conhecer muito bem sua honra, e cultura, geral e específica. E saber que o jornalista que o desonra é, no mínimo, um leviano.

5) Mesmo acabada a imunidade geral, o parlamentar tem direito total (compreende-se que até, ocasionalmente, ofensivo ou resvalando por aí) ao uso de sua palavra. Não pode ser condenado por isso. E o jornalista, que vive só e apenas da palavra, não pode nem discordar da legislação semântica do parlamentar sem ficar sujeito a pagar R\$ 30.200?

6) Não reconheço autoridade (mas isso é coisa minha) lingüística nem na ABL, nem na OAB. Há profissionais do ramo em ambas as entidades, mas à maioria eu não entregaria meu cachorro lingüístico pra passear na praia. Preferiria que o caso – em sua parte específica – fosse julgado por entidades mais especializadas.



7) Embora não seja necessário, devido a se atribuir alto conhecimento da língua que defende, explico aqui ao nobre deputado o que significa a palavra idioleto. É palavra criada por mim com sentido evidente. Mas apenas coloquei a desinência ice na palavra IDIOLETO. Ah, e o que é idioleto?

Vejamos:

Aurélio: Idioleto: S.m. E.Ling. 1. A fala de um único indivíduo.

Houaiss (definição mais barroca): Idioleto: Sistema lingüístico de um único indivíduo, que reflete suas características pessoais, os estímulos a que foi submetido, sua biografia etc. (Pertence ao campo da langue, e não da parole, porque trata de particularidades lingüísticas constantes, não fortuitas. Deprendido de dialeto).

Il Nuovo ZINGARELLI – Vocabolario della lingua italiana: Idiolétto: Linsieme degli usi di una lingua carateristico di um dato individuo, in un determinato momento.

The Oxford Companion to the English Language: Idiolect: (1940. From greek, idios personal, and – lect as in dialect). In linguistics, the language special to an individual, sometimes described as a ‘personal dialect’.

The Cambridge Encyclopedia of Language. David Crystal: Idiolect: Probably no two people are identical in the way they use language or react to the usage of others. In recent years sociolinguists have begun to use lect as general term in this way. A Supplement to the Oxford English Dictionar: Idiolect-1948. B.Bloch in Languages XXIV.7. The totality of the possible utterances of one speaker at one time in using one language to interact with other speaker is an idiolect.

Diccionario de uso del espanol actual: Idiolecto: En lingüístico, modo característico que cada hablante tiene de emplear sua lingua. (Importante, deputado: o prefácio deste dicionário é de Gabriel García Márquez. Vale a pena ler.) 1948.

Archivum linguisticum: Idiolectical diversty is an inevitable result of the productivity inherent in every single individual linguistic habits.

8) PS. Ah, deputado José Aldo Rebelo e advogada Dra. Zilah Joly: na página 07, linha 6, antepenúltima palavra da linha, de vosso brilhante arrazoadado, existe um à (a craseado), que mostra certo desconhecimento da língua normatizada. Eu não ligo não, defendo mesmo a tese de que a crase não existe em português do Brasil, mas tem gente no foro que repara.

PPS. É famoso; Monsieur Jourdain, o novo-rico de Molière, querendo comprar cultura prêt-à-porter, ficou besta quando o professor contratado lhe explicou o que era prosa: ‘Prosa é isso, Mestre? Quer dizer que eu falo prosa sem saber?’. Me processando agora e me obrigando a esta dissertação, o deputado Aldo Rebelo prestou enorme serviço a todos vocês e amáveis (e grosseiros também, por que não?) leitores. De hoje em diante poderão empinar o nariz diante de pessoas ignorantes e dizer com orgulho: ‘Eu só falo idioleto’.



*O artigo de Millôr Fernandes está publicado no [UOL](#)*

**Date Created**

10/01/2002